

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE O PRÓPRIO TRABALHO

AUTORA: MS. SELMA VEIGA FRANCISCO GOMES

ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARÍLIA CLARET GERAES DURAN

Este trabalho foi organizado a partir da dissertação de mestrado defendida com o mesmo título, sob a orientação da Profa. Dra. Marília Claret Geraes Duran no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo e discute as representações sociais construídas por coordenadores pedagógicos sobre o próprio trabalho. Apresenta-se, devido à atual pauta de reflexões da categoria, como uma discussão importante, principalmente se considerada como uma atividade profissional multifacetada e que encerra várias funções e atribuições simultâneas. De forma a constituir as bases teórico-metodológicas para a análise da temática, foram pesquisados autores de referência, a exemplo de Serge Moscovici (1971), com a Teoria das Representações Sociais, e António Nóvoa, que discute a teoria da pessoalidade inscrita no interior de uma teoria da profissionalidade para captar o sentido de uma profissão.

A pesquisa apoiou-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB –9.394/96), bem como na Classificação Brasileira de Ocupações de 2002 que descreve e delimita as matrizes de responsabilidade do cargo e/ou função do coordenador pedagógico. Em relação à metodologia, procura articular uma pesquisa de cunho bibliográfico com a pesquisa de campo, com a realização de entrevistas com coordenadores pedagógicos de várias instituições educativas, a partir de um roteiro aberto. Os resultados revelaram novas relações e novas formas de entendimento da realidade do trabalho do coordenador pedagógico, do seu papel profissional, das dificuldades enfrentadas no cotidiano, de forma a oferecer algumas reflexões sobre as políticas e prá-

ticas relacionadas ao seu papel na organização do trabalho da e na escola. O trabalho do coordenador pedagógico, portanto, apresenta-se, por si só, complexo e essencial, posto que exige uma formação profissional consistente, autoconhecimento nos níveis pessoal e profissional, com vistas ao sucesso do gerenciamento de suas atribuições e responsabilidades – perspectiva que evidencia que o coordenador pedagógico realiza suas atividades no cotidiano de seu trabalho de forma representativa. Para definir os objetivos da pesquisa, duas questões fundamentais problematizaram e nortearam o estudo: “Qual a imagem e quais as expectativas do coordenador pedagógico de uma instituição de ensino a respeito de sua carreira docente?” e “Como ele pensa e como relata o cotidiano do coordenador pedagógico?”. Cabe ressaltar que o grande desafio foi buscar referenciais teóricos que, ao mesmo tempo, possibilitassem à autora ser observadora e participante de um contexto em que estava totalmente inserida como coordenadora pedagógica, de forma a ver com mais clareza cada detalhe que imaginava conhecer tão bem. Além da introdução, em que são dispostas a trajetória formativa e as linhas gerais da pesquisa, o trabalho foi organizado em três capítulos. O primeiro discute a função e o papel do coordenador pedagógico, situando os sujeitos no contexto em que trabalham, com a proposta de buscar o foco central da profissão. O capítulo II apresenta o embasamento teórico adotado a partir da discussão da Teoria das Representações Sociais, de sua importância e como essas representações influenciam as práticas sociais; e o capítulo III expõe a análise das respostas dos coordenadores pedagógicos entrevistados com base em um roteiro aberto de questões. Ao final, como resultado da pesquisa, o conhecimento e a discussão das representações sociais ao longo do tempo construídas pelos coordenadores pedagógicos sobre o próprio trabalho, com a finalidade de descobrir as novas relações e novas formas de entendimento da realidade de trabalho deles. A dissertação teve como objetivo apreender caminhos de aproximação, mesmo que limitados, dos sentidos que coordenadores pedagógicos de diversos segmentos atribuem a seu trabalho nos dias atuais. Tal aproximação deixou vislumbrar o significado que envolve

esse objeto com suas nuances, especificidades e contradições. A escolha pelo estudo das representações sociais baseia-se no seu potencial de influência sobre as condutas. Com a análise do questionário, a pesquisa pode entrever diversas ordens de relação que embasam proximidades e diferenças, permeando os discursos e o cotidiano dos sujeitos. Nessa perspectiva, cabe ressaltar a sutil reação à assimilação entre o trabalho desenvolvido, concernente à identidade desse profissional, que ainda se encontra em construção. Assim, a representação que os coordenadores pedagógicos possuem influencia no comportamento que exercem e na prática escolar que realizam. Na verdade, existe um tempo necessário para aprender a ser coordenador pedagógico. A prática não se modifica de uma hora para outra, é preciso tempo para lidar com a nova função, para tentar, acertar e errar, para experimentar novas maneiras, para discutir bons modelos de gestão. Tudo isso leva tempo, demanda trabalho e apoio de parceiros mais experientes, para que, assim, os coordenadores pedagógicos construam aos poucos a identidade profissional e entendam sua função dentro de uma escola.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; representação social; trabalho; profissionalidade-pessoalidade

REFERÊNCIAS

- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais** – investigações em psicologia social. (Tradução Pedrinho Guareschi). 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.
- NÓVOA, António. **O regresso dos professores.** São Paulo: Melo, 2011.
- PLACCO, Vera Maria N. e ALMEIDA, Laurinda R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2003.